

Vivência educativa de acadêmicos de medicina no minicurso “a abordagem eco-bio-social e a vigilância ativa na prevenção e controle do aedes aegypti”: um relato de experiência

Educational experience of medicine scholars in the “eco-bio-social approach and active surveillance in aedes aegypti prevention and control” short-course: an experience report

DOI:10.34119/bjhrv3n1-060

Recebimento dos originais: 30/11/2019

Aceitação para publicação: 04/02/2020

Roberta Duarte Maia Barakat

Mestra em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará

Instituição: Universidade Estadual do Ceará

Endereço: Av. Dr. Silas Munguba, 1700 - Itaperi, CEP: 60714-903, Fortaleza – CE.

E-mail: robertadumaia@gmail.com

Andrea Caprara

Doutor em Antropologia pela Universidade de Montreal - Canadá

Instituição: Universidade Estadual do Ceará

Endereço: Av. Dr. Silas Munguba, 1700 - Itaperi, CEP: 60714-903, Fortaleza – CE.

E-mail: andreacaprara1@gmail.com

Suyanne Freire de Macêdo

Doutoranda em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará

Instituição: Universidade Estadual do Ceará

Endereço: Av. Dr. Silas Munguba, 1700 - Itaperi, CEP: 60714-903, Fortaleza – CE

E-mail: suyannefreire@ufpi.edu.br

José Luís Paiva de Mendonça Ferreira

Mestrando em Gestão em Saúde pela Universidade Estadual do Ceará

Instituição: Secretaria da Saúde do Estado do Ceará

Endereço: Av. Almirante Barroso, 600 - Praia de Iracema, Fortaleza - CE, CEP 60060-440

E-mail: joseluispaiva01@gmail.com

Thanamy de Andrade Santos

Graduanda em Medicina pela Universidade Estadual do Ceará

Instituição: Universidade Estadual do Ceará

Endereço: Av. Dr. Silas Munguba, 1700 - Itaperi, CEP: 60714-903, Fortaleza – CE

E-mail: thanamysantos98@gmail.com

Aderval Brígido de Sousa Filho

Graduando em Medicina pela Universidade Estadual do Ceará

Instituição: Universidade Estadual do Ceará

Endereço: Av. Dr. Silas Munguba, 1700 - Itaperi, CEP: 60714-903, Fortaleza – CE

E-mail: adervalbrigido@gmail.com

Yuri Quintans Araújo

Graduando em Medicina pela Universidade Estadual do Ceará

Instituição: Universidade Estadual do Ceará

Endereço: Av. Dr. Silas Munguba, 1700 - Itaperi, CEP: 60714-903, Fortaleza – CE

E-mail: quintans.yuri97@gmail.com

RESUMO

Crianças e adolescentes apresentam crescentemente coparticipação em ações no combate às arboviroses como Dengue, Zika e Chikungunya. As intervenções educativas com escolares praticadas em estados brasileiros e em grandes países, apresentam resultados positivos no conhecimento sobre o assunto e na mudança comportamental da comunidade. Estudos como a abordagem eco-bio-social evidenciam que o conhecimento ecológico, biológico e social dos determinantes de transmissão vetorial das arboviroses propõem uma ressignificação do processo saúde-doença e sugerem uma real mudança de hábitos individuais e coletivos. Este artigo visa relatar a vivência educativa de três acadêmicos de medicina da Universidade Estadual do Ceará no minicurso intitulado “A abordagem eco-bio-social e a vigilância ativa na prevenção e controle do *Aedes aegypti*” em uma escola municipal de Fortaleza. O minicurso foi ministrado por dois pesquisadores com auxílio dos três acadêmicos em atividades de exposição dialogada, estudo de caso, círculo de cultura e avaliação do encontro. Contou também com atividades interativas da Secretaria da Saúde do Estado do Ceará (SESA) na apresentação de maquetes e distribuição de materiais informativos. Despertou-se a curiosidade, a atenção de seu público-alvo e da equipe condutora; permitiu-se a discussão sobre a ressignificação de conceitos relacionados ao processo saúde-doença, agindo como uma via de acesso à toda a comunidade, uma vez que os alunos foram instruídos a orientar ações de combate ao vetor no seu domicílio. O ambiente interativo, igualitário e lúdico estimulou o diálogo. Os escolares expuseram vivências individuais e questionamentos. A transdisciplinaridade e a integração entre o conhecimento individual e coletivo, que foram colocadas em discussão, mostraram uma relação construtiva e positiva para a formação dos escolares, como também para a equipe condutora do minicurso. Construiu-se coletivamente um aprendizado crítico, sendo uma experiência enriquecedora com dialogicidade entre todos os envolvidos.

Palavras-chave: Arboviroses, Educação em saúde, Promoção da saúde.**ABSTRACT**

Children and adolescents are increasingly participating in actions to combat arboviruses such as Dengue, Zika, and Chikungunya. Educational interventions with schoolchildren in Brazilian states and large countries have achieved positive results vis-à-vis the knowledge about the subject and the behavioral change of the community. Studies such as the eco-bio-social approach show that the ecological, biological, and social knowledge of the determinants of arboviral vector transmission propose a resignification of the health-disease process and suggest a real change in individual and collective habits. This paper aims to report the educational experience of three medical students from the State University of Ceará in the short course entitled “The eco-bio-social approach and active surveillance in the prevention and control of *Aedes aegypti*” in a municipal school of Fortaleza, Ceará, Brazil. The short course was lectured by two researchers with the help of the three scholars in activities of dialogued exposition, case study, culture circle, and meeting evaluation. It also had interactive activities of Ceará State Health Secretariat (SESA) in the presentation of models and distribution of informative materials. These activities aroused the curiosity and attention of both the target

audience and the conducting team. A discussion about the resignification of concepts related to the health-disease process was allowed, acting as an access pathway for the whole community, since students were instructed to guide actions to combat the vector at home. The interactive, egalitarian and playful environment stimulated dialogue. The students exposed individual experiences and formulated questions. Transdisciplinarity and the integration between individual and collective knowledge, which were put into discussion, showed a constructive and positive relationship for the formation of students, as well as the conducting team of the short course. Critical learning was collectively built, and was an enriching experience with dialogicity among all involved.

Key words: Arboviruses, Health Education, Health Promotion

1 INTRODUÇÃO

As arboviroses dengue (DENV), Chikungunya (CHIKV) e Zika (ZIKV) são transmitidas pelo vetor *Aedes aegypti*, mosquito com hábitos domésticos que se abriga nos domicílios ou em ambiente peridomiciliar. Diversas estratégias baseadas em alternativas inovadoras objetivam o controle deste vetor, dentre elas a abordagem eco-bio-social, que se destaca pela aplicação de conceitos e práticas que apostam na participação social, na educação em saúde, no cuidado ambiental e na articulação intersetorial para eliminação de potenciais criadouros.

As enfermidades transmitidas por este vetor compreendem-se no interior do tecido social, pois põem em conexão as relações dinâmicas existentes entre os indivíduos de um grupo. Vê-se que ações de controle dependerão de ampla participação de diversos grupos e comunidades envolvidos¹. Neste sentido, a promoção da saúde apresenta-se como um processo que busca possibilitar que indivíduos e comunidades vislumbrem a melhoria nas condições de vida por meio de estratégias de mediação de pessoas e seu meio ambiente, combinando escolha e responsabilidade social para a saúde².

A promoção e a educação em saúde permanentemente estiveram articuladas nas escolas públicas de ensino, e questões referentes à saúde surgem a todo instante em diferentes representações (professores, alunos e familiares) expressando preocupações com as melhores condições de saúde, ambiente e qualidade de vida. Historicamente as escolas representam espaços importantes de discussão, estão presentes nas relações entre os atores que convivem neste contexto e fomentam a aprendizagem. Fatores determinantes das condições de saúde e doença podem ser problematizados e analisados neste espaço em que o tema é recorrente e fomenta a aprendizagem³.

A realidade dialoga com o processo de ensino-aprendizagem quando se alinha a uma articulação de ações de educação em saúde promotoras de um saber coletivo, estimula no indivíduo sua autonomia e emancipação para o cuidar de si e de seu entorno. A formação do sujeito compromete-se em sua integralidade, assumindo diversas dimensões, como a intelectual, social, cultural e física. O poder transformador da construção do conhecimento coloca estudantes no cerne do processo de aprendizagem e partilha para novas interlocuções com o coletivo. Neste cenário, este artigo objetiva relatar a experiência vivenciada por três profissionais em formação do curso de Medicina da Universidade Estadual do Ceará numa atividade educativa realizada com alunos do Ensino Fundamental II de uma escola municipal de Fortaleza.

2 MÉTODOS

Estudo de natureza qualitativa desenvolvido na cidade de Fortaleza, Ceará, Brasil. Realizado sob a perspectiva dos pressupostos teóricos de uma pesquisa-ação, versa sobre as atividades realizadas em uma escola municipal como parte da coleta de dados de uma dissertação de mestrado. Thiollent elenca como um dos principais elementos da pesquisa-ação, enquanto estratégia metodológica da pesquisa social, a existência de uma vasta e notória interação entre pesquisadores e as pessoas implicadas na situação investigada. A pesquisa não se limita ao ativismo, almeja-se ampliar o conhecimento dos pesquisadores e o “nível de consciência” dos sujeitos e grupos envolvidos⁴.

Trinta e três alunos do Ensino Fundamental II, do 6º ao 9º ano, com idades de 10 a 16 anos foram selecionados para participar do minicurso, pelo menos três alunos de cada sala, pela modalidade de amostra por conveniência utilizando-se como critério de inclusão a participação nas aulas. As atividades subdividiram-se em quatro momentos: o preenchimento de questionário semiestruturado com questões relacionadas ao conhecimento prévio sobre o *Aedes aegypti*, a morbimortalidade por ele produzida e o perfil dos participantes; um minicurso de 4h intitulado “A abordagem eco-bio-social e a vigilância ativa na prevenção e controle do *Aedes Aegypti*”; a técnica *Photovoice*, em que acompanhados pela pesquisadora e um Agente de Controle de Endemias (ACE), os alunos percorreram o perímetro interno escolar para o registro fotográfico do que foi abordado durante o minicurso; a realização de grupo focal para o registro das impressões orais sobre as fotos e atividades realizadas. A escola também recebeu por três dias a exposição de material educativo com acesso à visita para alunos e comunidade. Foram

disponibilizados stands com maquetes simbolizando os criadouros e ciclo larvário com o vetor vivo e materiais impressos educativos.

O minicurso foi realizado no espaço da biblioteca da escola. Discorreu sobre a implementação da abordagem eco-bio-social em um ambiente escolar para a promoção da saúde e controle do vetor *Aedes aegypti*. Implementou-se iniciativas contra as doenças transmitidas por vetores, baseadas nos princípios da transdisciplinaridade, da participação comunitária, da equidade social e de gênero, investida à melhoria da saúde da população por meio de ações que propiciem mudanças ambientais sustentáveis.

As atividades foram orientadas da seguinte forma: Apresentação do vídeo “Ciclo de vida do *Aedes aegypti*”; Atividade em grupo - Círculo de Cultura: Universo vocabular / pergunta-geradora: O que vocês compreendem por abordagem eco-bio-social?; Tematização e formação de grupos; Estudo de caso. Construção de questionamentos: Que questões poderiam ajudar a problematizar o estudo de caso? Socialização das questões e síntese do estudo dirigido; Exposição dialogada - “Um olhar sobre a abordagem eco-bio-social; Exposição dialogada - “Eu sei o que vocês fizeram no verão passado”; Exposição dialogada - “O agente de endemias e a vigilância participativa”; Estudo dirigido - O *Photovoice*, pesquisa-ação participativa; Encerramento e avaliação do minicurso.

O conteúdo foi explanado com dialogicidade, contemplando temas relacionados aos meios de transmissão, o ciclo de vida do vetor *Aedes aegypti*, a forma de armazenamento de água em suas casas e na escola, o controle e a prevenção das arboviroses (DENV, CHIKV e ZIKV) e vigilância comunitária, referenciando-se na abordagem eco-bio-social. Os participantes, alunos, facilitadores e apoio, receberam certificação como curso de extensão pela Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

O estudo foi submetido à apreciação pelo comitê de ética da UECE sendo representado pelo projeto “Ampliação de intervenções inovadoras e vigilância ativa para prevenir e controlar as doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti*”, obtendo parecer favorável de nº 2248326/CAAE: 70826017.8.0000.5534, emitido em 30 de agosto de 2017.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades realizadas promoveram a reflexão e a potencialização do protagonismo tanto dos escolares quanto dos graduandos de medicina na perspectiva da educação e promoção da saúde, sob ótica da abordagem eco-bio-social. Antagônico a um contexto de campanhas de controle e prevenção das arboviroses de caráter emergencial e paliativo, as ações de educação

e vigilância comunitária fortalecem a promoção reflexiva da *práxis*, assentando bases para políticas ambientais futuras e possibilitando importantes contribuições para a interação entre o meio ambiente e a saúde.

As narrativas dos três graduandos de medicina, partícipes do ambiente de aprendizagem do minicurso, acrescentam-se aos resultados deste estudo enquanto vivências educativas experienciadas em suas singularidades, bem como evidenciam reflexões sobre as atividades coletivas. As falas complementam a fase avaliativa do minicurso, contam com a base conceitual e a reflexão sobre os temas norteadores apresentados, oferecem a possibilidade de problematizar a realidade vivenciada como elemento chave para a construção de novas relações, bases conceituais e a identificação de habilidades individuais e do coletivo.

Minha atuação se deu como facilitador das ações realizadas[...] essa experiência no 5º semestre do curso de medicina foi bastante positiva para meu crescimento pessoal e profissional, por ter expandido meus horizontes no modo de trabalhar em equipe, organizar a ação e compartilhar o conhecimento com os alunos. (GM1)

Foi uma experiência nova e enriquecedora tanto como graduandos quanto como cidadãos, pois mesmo que saibamos o “correto”, dificilmente nos questionamos durante o dia a dia sobre o errado, em todos os seus aspectos, pois nos acostumamos a ver e praticar ações que põem em risco o ambiente e a nossa saúde e, mesmo assim, não agimos para mudar, muitas vezes dentro da nossa própria casa, na universidade ou colégio, nas ruas em que trafegamos diariamente e ambientes da nossa vizinhança. Essa atividade nos fez perceber o quanto é importante ser questionador e ativo todos os dias, saber valorizar e aplicar nossos saberes e a pensar nas consequências dos nossos atos para nós mesmos e para a comunidade em que vivemos. (GM2)

A orientação pedagógica do minicurso fundamenta-se nos princípios do construtivismo, que identifica o indivíduo enquanto sujeito ativo de seu próprio conhecimento, edificando significados e definindo sentidos do saber a partir das representações da sua realidade, conforme suas experimentações e vivências. Paulo Freire faz referência ao ‘diálogo pedagógico’, nele visa oportunizar a participação de todos os envolvidos e implica um saber crítico que possibilite uma *práxis* (ação-reflexão), também crítica, a dialogicidade. É por meio do diálogo e da participação que o conhecimento apreendido, o conteúdo ou objeto cognoscível constrói-se, gerando novas formas de saberes com base nas experiências vividas. Nesse processo de aprendizagem, todos são sujeitos e as relações entre indivíduos e sociedade são indissociáveis⁵.

*Foi motivador presenciar o interesse e a atenção dos estudantes em aprender e conhecer mais sobre as arboviroses e em como prevenir o contágio dessas doenças por meio do combate ao mosquito transmissor. Uma estratégia que realmente chamou a atenção dos alunos foi levar exemplares reais conservados em solução dos estágios dos mosquitos do *Aedes aegypti*, sendo importante para que eles reconhecessem o modo de reprodução e vida do vetor, e assim fosse complementada o processo de formação destes como atores ativos ao combate do inseto. (GM1)*

Outro aporte é a educação em saúde. Ancorada na máxima da promoção da saúde, trata de processos que englobam a participação da comunidade no contexto do seu cotidiano e não apenas das pessoas sob risco de adoecer. Esse ponto de vista está baseado em um conceito de saúde amplo, considerado como estado positivo e dinâmico de busca de bem-estar que abrange os aspectos físico, mental, ambiental, pessoal e social.

A intervenção na escola[...] permitiu, primeiramente, conhecer o ângulo eco-bio-social, antes desconhecido por mim, pois apesar de ter o conhecimento científico e o conhecimento social sobre a transmissão das arboviroses, nunca havia questionado a conexão desses conhecimentos e a resignificação de alguns conceitos que ajudam a mudar nosso comportamento diário. (GM2)

Atividades de educação em saúde compõem uma fração das ações técnicas voltadas para a saúde, especificamente a habilidade de organizar logicamente o componente educativo de programas que se desenvolvem em quatro diferentes ambientes: a escola, o local de trabalho, o ambiente clínico (em seus diferentes níveis de atuação) e a comunidade⁶.

Igualmente, é um artefato capaz de produzir ação, um processo de trabalho dirigido para atuar sobre o conhecimento das pessoas, para que sobrevenha o desenvolvimento de juízo crítico e a capacidade de intervenção sobre suas próprias vidas. Contempla os seguintes pilares: Saúde na escola, Formação em saúde, Educação Permanente e Educação Popular³.

Os processos educacionais vivenciados no campo das intervenções em saúde podem ser considerados capazes de mobilizar, circular, produzir e transferir conhecimento, tecnologia, valores e sentimentos, podendo até operar em conjunto, ou seja, de maneira formal ou informal, grupos com dinâmicas próprias de legitimidade de liderança e influência nas relações de poder já estruturadas⁷. Alguns dos relatos referenciam essa discussão:

Sorrisos eram percebidos ao longo de toda apresentação, assim como cabeças movendo-se em consentimento e mãos constantemente levantadas para sanar dúvidas e fazer comentários pertinentes acerca do protagonismo dos meninos na busca por alguns focos do mosquito Aedes Aegypti em sua residência e comunidade [...] É extremamente gratificante perceber o reconhecimento dos seus esforços e a correspondência da principal expectativa criada com esse minicurso: ser capaz de promover a educação em saúde de forma efetiva para esses jovens e ,assim, transformá-los em verdadeiros protagonistas na transformação da realidade [...]. (GM3)

[...]foram realizadas atividades que buscaram extrair o conhecimento prévio e a visão de mundo deles, sendo extremamente interessante comprovar que havia consciência deles sobre a problemática das arboviroses e até reconheciam erros cometidos por adultos, principalmente por familiares e vizinhos. O interessante é que as crianças e adolescentes não são vistos geralmente como agentes transformadores e muito menos responsabilizados pela sua saúde e qualidade de vida, mas esse projeto permitiu ver o potencial dessa faixa etária como pessoas ativas que podem interferir no comportamento próprio, das famílias e da comunidade em que vivem, sendo passível de ter determinada responsabilidade sobre o ambiente que os circundam, por exemplo a escola, onde passam a maior parte do tempo e onde muitos podem ser infectados. Assim, a saúde é uma questão de todos e juntos a mudança pode ser muito maior. (GM2)

Ressalta-se que as atividades extracurriculares são importantes na formação acadêmica e profissional, suplementando lacunas curriculares agregando-se às competências, além da contribuição na atuação nos serviços de saúde⁸.

Observa-se a apropriação do saber nas falas, podemos assinalar que há uma crítica sobre o fato, menciona-se a importância da educação para que ações equivocadas não mais aconteçam. Paulo Freire⁹ afirma que o conhecimento não pode advir de um ato de doação que o educador faz ao educando, mas sim de um processo que se realiza no contato deste com o mundo vivenciado, e que este não é estático, mas sim dinâmico e em transformação contínua.

Os graduandos elaboraram um quadro sinóptico para sintetizar suas experiências com as atividades educativas elencando os aspectos positivos, os desafios e as sugestões de estratégias sobre a experiência vivenciada.

QUADRO 1: Quadro sinóptico de relatos sobre a experiência pedagógica vivenciada

GRADUANDOS DE MEDICINA	ASPECTOS POSITIVOS	DESAFIOS	ESTRATÉGIAS
GM1	<p>O apoio da escola em abrir o espaço para que realizássemos as atividades, sendo solícitos e oferecendo apoio aos que participaram da ação.</p> <p>O interesse dos alunos, dispostos a aprenderem mais sobre o assunto e estarem abertos a compartilhar suas vivências.</p> <p>A equipe envolvida na ação, que trouxe segurança, empatia e espírito de equipe, tornando a realização da atividade muita mais harmoniosa e proveitosa.</p> <p>A presença da Secretaria da Saúde do Estado que demonstrou apoio com materiais informativos.</p>	<p>A ação foi realizada na biblioteca da escola, um espaço favorável às atividades, mas que atuou como fator limitante para o alcance de um maior número de alunos.</p> <p>Durante a ação, foi perceptível que os alunos se envolveram com os conteúdos ministrados pelos palestrantes, contudo não acompanhamos se de fato as mudanças de comportamento foram efetivas e implementadas de fato no cotidiano dos estudantes.</p>	<p>Realizar a ação de educação em saúde com outros grupos de alunos ou em um espaço mais amplo, como na quadra de esporte da escola.</p> <p>Retornarmos à escola com uma outra ação visando não apenas ratificar as mudanças de comportamento propostas nas dinâmicas anteriores, mas também analisar tais alterações de percepção dos focos de proliferação do vetor por meio da atividade proposta chamada <i>Photovoice</i>.</p>
GM2	<p>Participação de alunos de idades diferentes e de todas as turmas da escola</p> <p>Intervenção em escola pública localizada em região de baixo poder aquisitivo que apresenta altos índices de casos de arboviroses</p> <p>Participação de diferentes profissionais que apresentaram diferentes pontos de vista sobre as arboviroses (educadora/acadêmico em medicina veterinária/ agente de endemias)</p> <p>Interação entre conhecimento prévio e novos ensinamentos durante a palestra</p> <p>Relato dos alunos sobre seu contato com essas</p>	<p>É difícil determinar a intensidade com que a intervenção afetou o conhecimento do aluno, já que o ambiente em que vivem e convivem proporciona um grande contato prévio com as doenças</p> <p>Por mais que seja visível o crescimento dos alunos, seria importante analisar se a intervenção refletiu uma mudança de comportamento deles durante o dia a dia</p> <p>A intervenção tem como público alvo as crianças. Contudo, muitas vezes é difícil promover mudanças na escola quando os educadores e funcionários não instigam essa mudança e não aplicam a visão eco-bio-social.</p>	<p>Seria interessante analisar e comparar o reflexo dessa intervenção entre grupos escolares de instituições diferentes, tanto em relação ao padrão socioeconômico dos alunos quanto da região em que a escola se encontra</p> <p>A técnica do <i>Photovoice</i> aplicada durante a intervenção poderia ser repetida após um período determinado e uma análise dos mesmos locais fotografados poderia ser realizada, tendo como contribuição o relato dos alunos quanto às suas atitudes para mudar aquela realidade</p> <p>Seria importante uma palestra complementar para os funcionários e educadores sobre a visão eco-bio-social e a importância de colocá-la em prática no ambiente escolar, já que ambos, alunos e funcionários, convivem e agem no mesmo ambiente</p>

	doenças em seu lar e comunidade Atuação prática dos alunos na atividade do <i>Photovoice</i> , incentivando um comportamento ativo na sociedade		
GM3	Diretoria da escola foi favorável a realização do minicurso Alunos demonstraram interesse em participar da atividade proposta A escola dispunha de uma biblioteca adequada para a execução da intervenção	Alunos tiveram que perder aula para fazerem-se presentes no minicurso O espaço impossibilitava que um número maior de alunos estivessem presentes Falta de material para ser distribuído aos adolescentes a fim lembrá-los das instruções na hora da fiscalização ativa dos focos do <i>Aedes Aegypti</i>	Realizar o minicurso no contraturno de aula dos alunos ou no sábado pela manhã, a depender dos horários de funcionamento da escola Realizar várias sessões do minicurso com a quantidade atual de alunos ou mudar o local de intervenção para o pátio ou a quadra da escola, que acomodam maior número de escolares Conseguir patrocínio financeiro junto à UECE para a confecção de folders informativos para distribuição entre os alunos

Fonte: Autores

Algum movimento ou política que apresentem o propósito de combater ou eliminar o ciclo de reprodução do vetor *Aedes aegypti* é bem-vindo para a Saúde Pública. Nenhuma ação de controle terá êxito sem a efetiva participação de cada sujeito. O poder público não tem como estar presente em todas essas ações com a frequência ideal, por isso é importante a informação, o conhecimento, a formação para a ação, a fim de alçar as mudanças de atitude necessárias. Oportuna-se destacar a primordialidade de intensificar ações de Promoção da Saúde no cotidiano, promover a autonomia dos sujeitos para que coletivamente possam compreender a saúde como resultantes das condições de vida para um desenvolvimento social mais equitativo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entre as iniciativas que objetivam promover o controle vetorial, merecem destaque as atividades realizadas em escolas. Crianças e adolescentes discutem o aprendizado entre si no ambiente escolar, levam informações para casa e são vigilantes ativos no controle dos criadouros do *Aedes aegypti*. Uma das maiores lições que as epidemias das doenças causadas

por este vetor, tem sido a necessidade constante de vigilância e mobilização coletiva, portanto recomenda-se ações de educação em saúde nas escolas.

As intervenções educativas com escolares compartilhadas com profissionais de saúde em formação, possibilitaram vivenciar outras realidades e cenários para além do âmbito acadêmico. Esse contraponto entre a teoria e a prática, por vezes valida o aprendizado teórico, fortalece o aprimoramento de competências básicas e desenvolve no educando o olhar para a cidadania apropriada pela *práxis* e refletida posteriormente na mudança de comportamento profissional. Mas é preciso avançar em relação ao aumento de espaços que contribuem para a construção do saber nos cenários de prática, espaço privilegiado de aprendizagem.

Essas oportunidades configuram-se como importantes estratégias que promovem aos profissionais em formação a troca de saberes, bem como a atuação crítica, reflexiva e compromissada, permitindo a democratização do conhecimento científico. Essas reflexões estendem-se a outra questão importante, que é a inserção de outros participantes como pais, professores e a comunidade.

REFERÊNCIAS

1. CAPRARA, A. *et al* (org). *Ecossáude, uma abordagem Eco-bio-social: percursos convergentes no controle do dengue*. Fortaleza: EdUECE, 2013.
2. CARVALHO, S.R. *Saúde coletiva e promoção da saúde: sujeito e mudança*. 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 2013.
3. SILVA, C.S, BODSTEIN, R.C.A. Referencial teórico sobre práticas intersetoriais em Promoção da Saúde na Escola. *Cienc Saúde Coletiva*. 2016; 21(6):1777-88.
4. THIOLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
5. FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 22.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.
6. LOPES, R.; TOCANTINS, F.R. Health Promotion and Critical Education. *Interface - Comunic., Saúde, Educ*. 2012, v.16, n.40, p.235-46.

7. QUINTANA, P. B.; ROSCHKE, M. A; RIBEIRO, E. C. O. Educação permanente processo de trabalho e qualidade de serviço na saúde. 2008.
8. PAIVA, K. C. M; MARTINS, V. L. V. Contribuições do estágio extracurricular para as competências profissionais: percepções de acadêmicos de enfermagem. Rev. Eletr. Enf., v. 12, n. 2, p. 384-94, abr./jun. 2012.
9. FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009, 150p.